

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Cortejo de Oferendas

DENTRO de alguns dias, a Cidade e o Concelho de Tavira assistirão a mais um Cortejo de Oferendas a favor da sua Misericórdia. Será a quarta vez que o Povo deste Concelho, consciente do belo gesto de solidariedade que pratica, presenciará o seu esforço, com a certeza de que, em troca, lhe dispensarão uma melhor assistência.

E a contribuição que vem dispensando regularmente, em determinado dia festivo, enche-o de orgulho e felicidade, porque sabe que o seu gesto, além de ser devidamente apreciado, concorre para minorar a infelicidade.

E o Cortejo deste ano julga-se que será o melhor de todos. Há confiança na vontade de dar do Povo, e, ainda, porque as Comissões das diversas freguesias estão empenhadas em apresentar as suas representações artisticamente decoradas, com ranchos, cavalgadas, aspectos e fases da tarefa árdua e forte do nosso campo e mar.

Além disso, serão levadas ao Cortejo vistosos e artísticos carros dos Clubes, das firmas mais importantes e da Câmara Municipal.

E será lindo ver as crianças, das escolas de todo o Concelho, na sua juventude amorosa, exibirem as suas pequeninas ofertas!

Tudo se conjuga, pois, para que o Tavirense goze, no próximo dia 12 de Outubro — dia da realização do Cortejo —, o seu dia de festa, esquecido dos ódios, canseiras e dificuldades que, cada vez mais, atormentam a vida do homem.

(Da Comissão Organizadora do Cortejo)

Por esse Olhão vai homenagear Mundo fora... o seu Presidente da Câmara

Falando aos membros do Congresso Internacional do Sistema Nervoso, Sua Santidade focou os limites morais que há necessidade de respeitar, quando se aplicam os novos métodos de tratamento nervoso, e criticou, dum modo especial, alguns métodos da psicanálise. A Ciência não pode, afirmou, dispor do corpo do homem de que é usufrutuário senão em certos limites.

Ao admitir o corte de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, em consequência da não aceitação das propostas persas para a solução da questão do petróleo, Mossadeg declarou que as culpas recairiam inteiramente sobre aquela potência, frisando que ela seria responsável por todas as consequências que do facto resultassem.

Na opinião do senador democrático Long, os espanhóis não estão a pedir preço exagerado para participarem nos planos de defesa ocidental. E acrescentou: «se se soubesse o pouco que estão a pedir e a sua grande utilidade para a nossa causa, seria difícil explicar a razão por que ainda não se chegou a acordo».

O candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, Stevenson, afirmou num dos seus mais recentes discursos que se não deve abandonar o objectivo de conseguir um sistema de fiscalização internacional da energia atómica à prova de falsificação, mas que, nesse particular, negociação não deve ser confundida com apaziguamento.

Elhury, primeiro presidente da República do Líbano, eleito em 1943 e reeleito em 1948, «em reconhecimento dos serviços prestados ao país», demitiu-se e confiou a chefia do Estado ao general Fuad Chebab, chefe do Exército, que governará provisoriamente, assistido por Trad e Akkani.

Saleh, embaixador persa nos Estados Unidos, declarou ter pedido a Acheson a sua intervenção para ajudar a solucionar a divergência anglo-persa acerca do petróleo e afirmou que, se não for conseguida essa intervenção, o mundo livre poderá vir a perder o domínio da situação. Refere-se decerto ao perigo da demissão de Mossadeg e à possibilidade dos comunistas tomarem conta do poder com todas as consequências.

Falando aos jornalistas de Belgrado, Eden, que tem estado na Jugoslávia a estudar com Tito a defesa ocidental, declarou não acreditar que a guerra esteja iminente, acrescentando que o melhora-

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

POR iniciativa das Juntas de Freguesia do concelho de Olhão, a que se associam diversas entidades oficiais e um numeroso grupo de nacionalistas, vai ser prestada, no dia 2 de Outubro próximo, pelas 11 horas, na sala das reuniões do Município daquela vila, comemorando o 2.º aniversário da sua

tem marcado um lugar de relevo, sobretudo no campo da assistência, problema que tem sido tratado carinhosamente pelo seu presidente.

Nacionalista convicto, o sr. Antero Nobre reúne extraordinárias qualidades de inteligência e de trabalho que bem merecem ser realçadas pelos seus patrícios.



Um aspecto da vila cubista

posse, uma significativa homenagem ao actual presidente da Câmara Municipal, sr. Antero Nobre.

Não é mais que uma justa consagração do esforço despendido durante dois anos em prol da sua terra natal.

Olhão, neste lapso de tempo, dentro das possibilidades financeiras do seu município,

Estamos certos que, no momento presente, ninguém, com mais amor, poderia servir e defender a nobre vila de Olhão, uma das mais importantes da nossa Província.

Gostosamente nos associamos à justa homenagem que vai ser prestada ao ilustre presidente da Câmara Municipal de Olhão.

O verdadeiro sentido dos Cortejos de Oferendas

TODOS NÓS sabemos muito bem que Portugal é um País essencialmente espiritualista e cristão, um País com tradições de sentimentos tão humanos e tão belos que melhores não se poderão encontrar em qualquer outro povo. Toda a nossa História multi-secular é uma prova destas nossas afirmações; nem de outra forma poderíamos explicar as mais belas páginas dos nossos tempos heróicos. Foi, por estas razões, que os nossos Chefes determinaram reintegrar Portugal dentro das suas tradições, acomodando-as ao estado de progresso e de desenvolvimento em que actualmente vive a Humanidade civilizada. Foi desta adaptação genial que nasceram as doutrinas corporativas, com todas as suas múltiplas aplicações, com os resultados que todos podemos admirar.

Feira de Olhão

Realiza-se hoje em Olhão a tradicional e importante feira anual.

mento da situação nos últimos anos se deve principalmente ao robustecimento da unidade dos países ocidentais e do aumento das suas forças.

A Rússia acaba de usar o veto na O.N.U. — Conselho de Segurança — votando contra a admissão do Vietnã, do Camboja e do Laos. É o 56.º veto da União Soviética e, embora os referidos países obtivessem dez votos a favor, o veto soviético impediu a sua admissão na Organização.

Imparcial

Continua na 2.ª página

DOENÇAS por Simpatia?

«Embora a ciência médica negue a existência de doenças por simpatia, o certo é que na história da Medicina se encontram abundantes e notáveis exemplos do facto. Conhecer-se quinhentos casos, nestes últimos anos, de maridos que apresentaram sintomas de diversos males coincidindo com os partos das esposas, sem que se tenham podido encontrar causas autênticas. Quatro em cada dez, queixam-se dos dentes, três tinham dores de estômago e os restantes padeciam de nevralgias, dores de ouvidos ou cansaços inexplicáveis. Um agricultor escocês ia consultar o seu médico todos os anos — em cada um dos onze partos de sua mulher — porque lhe doíam os ouvidos de modo insuportável.

Um caso muito curioso é o de um mineiro galês que desmaiou numa das galerias da mina, atacado por violentas dores de estômago. Não tinha nenhuma perturbação real. Verificou-se depois que aquelas dores tinham coincidido exactamente com a ocasião em que sua mulher dava à luz uma criança. Estes casos — quase de telepatia — correspondem aos fenómenos psíquicos que se produzem às vezes em gémeos quando dois indivíduos separados por grandes distâncias se sentem doentes ao mesmo tempo ou morrem com alguns minutos de diferença.

por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

O mesmo fenómeno pode produzir-se entre irmãos, esposos ou duas pessoas ligadas por profunda afinidade. Quanto à gravidez, em certas tribus africanas são os homens os que recebem maiores cuidados quando as esposas respectivas dão à luz. Quando se anuncia o começo do parto, o marido recolhe ao leito...»

ATÉ AQUI falou a Vida Mundial; agora, por meu turno, vou meter a minha colherada no assunto, sem a pretensão de armar em sábio, que não sou. Apenas umas ligeiras explicações acerca do que nos diz a revista atrás citada, explicações baseadas nas Ciências Ocultas e que têm íntima ligação com as doenças por simpatia.

Ora, Simpatia é: Pendor instintivo de uma pessoa para

Continua na 2.ª página

FESTA de Nossa Senhora da Saúde

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, no aprazível sítio da Senhora da Saúde, a festa em honra da sua padroeira.

Abrilhanta esta festa a Banda de Tavira.

Doenças por Simpatia?

(Continuação da 1.ª página)

outra. A questão da simpatia é digna de estudo: permuta de fluidos, anterioridade de existências, etc., etc. Uma aluvião de factos telepáticos são devidos à simpatia.

Nestes últimos anos, muito se tem escrito sobre telepatia, sem prestar-se, entretanto, atenção a um facto importante que a ela estritamente se prende. Queremos falar dos alfabetos simpáticos. Ora, eis aqui em que eles consistem. Duas pessoas que desejam corresponder-se entre si traçam letras nos respectivos braços, por meio de picadas feitas com o auxílio de uma agulha. Nos orifícios assim obtidos, as pessoas introduzem imediatamente sangue uma da outra, ou do amigo com o qual desejam corresponder-se.

É, como se está vendo, uma espécie de tatuagem; alguém poderá até dizer que é um modo de enfeitiçamento, porque as pessoas, seja qual for a distância em que se achem uma da outra, podem corresponder-se por meio de novas picadas muito ligeiras, feitas sobre as antigas, pois a pessoa correspondente sente imediatamente a mesma picada sobre a letra ferida pelo transmissor.

Pode-se destarte, comunicar-se como por um aparelho eléctrico. É possível, afinal, imprimir uma quantidade de modificações no alfabeto simpático, traçando-se algarismos, pontos de resposta, significando sim, não, etc., etc.

Por sua vez, a telepatia é toda a manifestação a distância do corpo astral do homem: aparições, visões, vozes, sonhos, pressentimentos, transmissão de pensamento. E a telepatia inconsciente é coisa muito comum.

Vinha agora, a talhe de foice, falar-vos de telegrafia psíquica, de alucinações, de luz e corpo astral, etc.; que tudo isto tem ligação com o artigo da *Vida Mundial*, atrás transcrito, mas isso levar-nos-ia muito longe, além de que seria preciso muito espaço e competência que, em mim, mingua.

Damião de Vasconcellos

Anunciai no "Povo Algarvio"

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.^{mo} Público as melhores e mais acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES PARA SENHORA:

EVA - GARBO-LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

FALECEU Maria Matos

Morreu há dias, em Lisboa, a gloriosa actriz Maria Matos; e, por isso, está de luto o Teatro nacional.

Com 62 anos de idade, Maria Matos deu ao País noites de arte imorredoura.

No cinema também executou com distinção vários papéis. Actuou nos filmes *Costa do Castelo*, *Pupilas do Senhor Reitor*, *Um Homem às Direitas*, *Morgadinho dos Canaviaes* e *Não há rapazes maus*.

A saudosa artista actuou várias vezes no teatro desta cidade, onde contava com muitos admiradores.

Maria Matos foi condecorada com o hábito de Santiago da Espada, tendo-lhe sido feita entrega das insígnias, quando da comemoração dos seus 25 anos de vida teatral, pelo saudoso Presidente da República, Marechal Carmona.

Emudeceu para sempre o seu estro divino. Restam-nos, agora, as saudades que desfolhamos sobre o seu túmulo.

Transferências

Foi transferido para a Secção de Finanças de Serpa o nosso prezado amigo sr. António da Silva Morais Simão, que, com aprumo moral, competência e zelo, exerceu durante alguns anos a espinhosa missão de chefe da Secção de Finanças deste concelho.

Aquele nosso querido amigo, desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Na Secção de Finanças de Tavira, foi colocado o sr. Manuel da Costa Moura, secretário de Finanças de 2.ª classe, que estava prestando serviço em Mangualde.

VENDEM-SE

Duas propriedades: uma no sítio da Igreja, freguesia da Luz, que consta de casas de moradia e horta, junto à estrada, no centro da aldeia; outra, na dita freguesia, no sítio do Morgadinho, que consta de horta.

Quem pretender dirija-se a António Evangelista (António das Ondas), na Luz de Tavira.

Automóvel

Antigo, marca STUDEBAKER. Vende José Luis Cesário — Tavira.

Jogos Florais de Monte Gordo

Por não nos terem sido fornecidos os resultados dos Jogos Florais realizados na Praia de Monte Gordo, não pudemos publicá-los, como desejávamos, no nosso último número.

De entre os vencedores do torneio, conta-se o nosso conterrâneo sr. Sebastião Leiria, cujos méritos artísticos mais de uma vez têm sido postos à prova, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

1.º Prémio da Poesia Lírica

POESIA

Pára!...
Não venhas, assim, Poesia,
Tristemente,
E tão suavemente,
Ao entardecer do Dia...
De faces molhadas na palidez das coisas mortas...
De membros cansados da jornada longa...
De olhos baços, e tristes, e fundos...
Vem impetuosa e forte,
Quando minha vista e alma mais se alongam,
Trazendo os Mundos
Para a Universidade dos Tempos...
Vem... e oferece-te nua...
E virgem...
E que sejas só minha...
Todo o meu corpo, toda a minha alma

Será tua...
Tua, apenas...
— Ah!... não venhas mais
Nas horas serenas
Dum sol morto de agonia...
Vem, antes,
E todo o meu ser que te o pede —
Ao romper triunfante do Dia...

PORTUENSE DO PORTO

Mário Lepo
(Porto)

1.º Prémio do Soneto

Cruz do Amor!

(Numa visita ao Mosteiro de Alcobaca)

Ontono.. À frouxa luz da tarde
agreste e fria,
O grande e secular convento abandonado
Retrata a lividez dum corpo amortalhado
Nos últimos clarões do Sol em agonia...

A noite vem, por fim... Calou-se a cotovia.
E o melro adormeceu, cessando o seu trinado...
Silêncio sepulcral, apenas perturbado
Se alguma folha cai da larga ramaria...

A súbito, porém, nas sombras do mosteiro
Dois vultos espectrais caminham nobremente,
E, logo estranha voz domina aqueles passos.

É Pedro, o rei cruel, mas sempre justiciero,
Que, junto à linda Inês, lhe diz num beijo ardente:
«— Divina Cruz do Amor! Ressurge-me em teus braços!

NAUTICOS

Álvaro Machado
(Porto)

1.º Prémio da Quadra obrigada a Mote

MOTE

Maria, a tua janela
É como é, pobrezinha,
Mas, mal te debruças nela,
Lembra um trono de Rainha!...

GLOSAS

I

Talvez porque seja tua,
essa janela tem graça...
mas acho que a própria Lua

quando à noite nela passa,
em mais lendas se desvela!
E os mistérios que devassa

contam tanta coisa bela
que fica cheia de encanto,
— Maria, a tua janela.

II

Sigo mudo de quebranto,
nessa hora sossegada,
pisando, de leve, o pranto

que a Lua põe na calçada;
e mal sabes, vida minha,
quanto tempo fico olhando

essa janela, à noitinha,
que, para quem vai passando
é, como é, pobrezinha.

III

E a olhar, eu vou sonhando
caprichos da poesia!
Mundos de luz e de cor

O verdadeiro sentido dos Cortejos de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

vocar o ressurgimento das tradições portuguesas com tudo quanto elas têm de bom e de fecundo, com tudo quanto elas representam de elevado na alma de todos os filhos de Portugal.

Os Cortejos de Oferendas são uma manifestação de fé e de fervor, uma manifestação do mais profundo patriotismo, quando esta palavra é tomada no seu mais nobre sentido. Nestas manifestações, todos nos unimos, mostrando a nossa verdadeira união de filhos da mesma Pátria, de membros da mesma grande família, essa família que todos dizemos amar tanto, e que se denomina Família Portuguesa. Sendo isto assim, não nos devemos admirar da forma como as populações portuguesas rivalizam entre si, procurando cada uma manifestar, por forma patente e fervorosa, o seu amor pelas Misericórdias e por outras diferentes obras de assistência. Pobres e ricos, cada um na medida das suas posses, todos acorrem a estes cortejos de caridade e de fervor, aparecendo dádivas de toda a ordem, e principalmente géneros e dinheiro. Pelas razões apontadas, somos de opinião que se deviam intensificar, cada vez mais, os Cortejos de Oferendas, considerando-os como valiosíssimas manifestações de caridade cristã e de patriotismo.

O Estado, consciente do valor dos Cortejos de Oferendas, tem empregado todos os meios para os desenvolver, prestan-

cobrem-na de fantasia!
Nessa quimera e primor
que construo em cada dia,
tua janela, singela,
fica linda, meu amor!...
Mas, mal te debruças nela...

IV

Ah! Miragem singular!
Na noite nasce uma estrela!...
Mais que a Lua e o meu sonhar

pode à tua formosura!...
Canções fundem-se no ar
com beijos... amor... ternura...

e a janela, antes mesquinha,
a quem na vê, ou procura,
lembra um trono de Rainha!...

SÉRGIO

Sebastião Leiria
(Tavira)

1.º Prémio da Quadra

As tuas palavras mentem,
Quando dizes que és feliz...
Os lábios dizem — não sentem;
A alma sente — não diz!...

NAUTICOS

Álvaro Machado
(Porto)

do-lhes todo o auxílio, e favorecendo, eficazmente, a sua solenidade. Para que os nossos estimados leitores possam fazer uma ideia da acção do Ministério do Interior no campo da Assistência Pública, bastará dizer que os diversos encargos para 1952, subsídios a organizações metropolitanas, ultramarinas ou estrangeiras, através dos estabelecimentos hospitalares, assistência à maternidade, às crianças em idade escolar, à invalidez, na luta contra a tuberculose, assistência a alienados, famílias, leprosos e outras modalidades, atinge a soma avultadíssima de escudos 221.390.000.

Estes dados globais são altamente elucidativos, servindo para nos dar a conhecer o esforço colossal do Estado em resolver o magno problema da assistência, nas suas mais variadas modalidades, e tendo sempre em conta o alto fim da Gente Portuguesa. Quem duvidará ainda do valor da nossa obra, da sua cristianíssima finalidade? Os factos falam bem alto para quem não quiser ser surdo às vozes dos mesmos. O Portugal tradicional encontra-se no seu verdadeiro caminho, só precisando da nossa total e leal colaboração.

Portugueses, o momento que estamos vivendo é um dos momentos mais belos da nossa História, toda ela feita na defesa e propagação do ideal cristão, cuja base é a caridade. Saibamos ser continuadores desta obra que temos entre mãos, mostrando ao Mundo que só pode ser salvo por meio da fé e da caridade cristãs. O Estado assim o quer de todos nós, pedindo a nossa sincera colaboração a todas as manifestações de espírito cristão, e muito especialmente a manifestações públicas, tais como as dos Cortejos de Oferendas.

José Gomes Braz

VENDE-SE

1.º — Propriedade denominada o «Serro», no sítio do Fojo, freguesia de Sant'Iago, concelho de Tavira, que consta de alfarrobeiras e oliveiras, uma pedreira de mármore e terra de semear.

2.º — Uma propriedade denominada o «Gorgulho», na freguesia da Conceição, concelho de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Henrique Gil Romano, Vale Caranguejo — Tavira.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Jogos Florais de Armação de Pera

Com grande brilhantismo, realizaram-se em 22 do corrente os tradicionais Jogos Florais desta praia, uma das primeiras a organizar certames desta natureza. O Júri, constituído pelos Senhores Drs. João Zeferino Pereira, José de Azevedo Antunes e Poeta José de Moura Lapa, classificou em primeiro lugar o sr. Vitor Castela; em segundo, o sr. José Stockler; e, em terceiro, um concorrente com o pseudónimo de «Hélia», que não se identificava. Foram escolhidas, respectivamente, Rainha da Festa e Damas de Honor, as gentis meninas Luísa Maria Girão Gaspar, do Barreiro; Maria Helena Corte Real de Graça Mira, de Faro; e Maria de Los Remédios Ramalho Ortigão, de Portimão. Publicamos a seguir a glosa que obteve o primeiro prémio e que foi sublinhada com muitos aplausos:

MOTE

A tua voz amorosa
Ficou-me na alma a cantar
Como o murmúrio das ondas
Dentro dos búzios do mar.

Cantiga de amor ausente

Não podia ser escolhida
Melhor quadra pra glosar
De que esta — mote da vida
De que morre pelo mar!

— Meu Deus, um sonho profundo,
Que me afasta deste mundo,
Disse-me, um dia, brincando:
Que é balada maviosa,
Como a das ondas, rolando,
A tua voz amorosa...

No convés do coração,
Sou um arrais pensativo,
Perdido na imensidão
Do teu olhar fugitivo...
Esse farol singular
Ajuda-me a naufragar
Neste mar, ó formosura,
Dos mil concertos ao luar,
Cuja música, doçura,
Ficou-me na alma a cantar!

Ai, meu Amor, quem me dera,
Velas ao vento, enfunadas,
Demandar a Primavera
Na brisa das madrugadas...
E ver-te, um dia, a rainha
Da minh'alma pobrezinha,
Bem esquecida de presságios,
Num doce embalo de rondas,
Terna vibração de adágios
Como o murmúrio das ondas...

E quisera construir
Um ninho de amor, distante,
Para, em fogo, me extinguir
Na tua chama constante...
E, vê lá, esta loucura
Que, para mim, é ventura:
— Pensei que, talvez, querida,
Nós pudéssemos morar,
Bem felizes, toda a vida,
Dentro dos búzios do mar!...

Mar do Sonho em que entristeço
Vitor Castella
(Faro)

VIVENDA

Nos arredores de Tavira, em sítio aprazível, excelente clima, aluga-se.
Nesta Redacção se informa.

Pela Província

Vila Real S. António

Nossa Senhora da Encarnação — Após a tradicional Festa realizada em honra da nossa Excelsa e Querida Padroeira, que nos deixou enternecidos, sentindo ainda vibrar em nosso peito o eco religioso das Orações, alvoreceu o Dia consagrado a Nossa Senhora de Fátima.

Em seu altar, todo adornado a açucenas cor de rosa e iluminado por chamas inquietas, resplandece a Imagem da Virgem Peregrina, a Rainha do Mundo! — A lembrança da Promessa do Terço...

O vulto de São José, sobre o qual o doce menino Jesus se reclina, surge entre flores, como se elas desabrochassem ao alvor da milagrosa Promessa.

O Reverendíssimo Pároco, conhecido entre nós por — O Nosso Prior Galhardo — celebrou em seu altar a Santa Missa, três dias seguidos.

Os devotos assistiram absortos em suas meditações, com sentida e particular piedade!

Para que lhe sejamos sempre fiéis, a nossa alma reza:

Tão pequenino, um dia em Nazaré,
O Menino Jesus seu Pai beijava,
E a ele doce e humilde recostava
A fronte amiga a confortar José.

José, que fatigado em seu labor,
A meditar deixou-se adormecer,
Quando surgiu Jesus a oferecer
Em doce afago o seu divino Amor!

O sofrimento é sempre a condição
que o olhar adóla e enterneca a alma,
e nos faz conhecer, enfim, a calma
a deleitar o pobre coração!

A Virgem Mãe contempla-os enleada;
silenciosa, erguendo no seu peito
um trono todo em flor ao Filho eleito,
enquanto os nimba a Luz da Madrugada!

13-Setembro-952.

Vitória Régia

Luz de Tavira

Festa na Casa do Povo — Realiza-se hoje, na Casa do Povo desta freguesia, um interessante festival promovido pelo Centro de Recreio Popular, cujo programa é o seguinte:

As 15 horas — Grandioso torneio de ténis de mesa entre as equipas formadas por Milicianos do Centro de Instrução de Sargentos de Infantaria e do Centro de Recreio Popular da referida Casa do Povo.

As 22 horas — No recinto da Casa do Povo terá início um baile abrilhantado por uma magnífica Orquestra Jazz, com o seu vocalista.

As 24 horas — Início dum acto de variedades por um grupo de amadores (milicianos do C.I.S.M.I. — C.

Conceição

Sessão de cinema — O «Novo Cinema Araújo», Empresa de C. Araújo, gerência de Manuel G. de Sousa, exibiu no passado dia 18, na sala do Clube Recreativo Cabanense, os filmes portugueses «Festa Brava» e «Ala Arriba», e ainda dois documentários estrangeiros, comentados em português.

Antes de terminar o espectáculo, foi anunciado que, em fins de Outubro, seria representado o grande filme português «Frei Luis de Sousa».

A citada Empresa dispõe duma magnífica aparelhagem cinematográfica, nitida em som e visibilidade.

Partida — No passado dia 19 do corrente, partiu para Lisboa, onde foi colocado como auxiliar de guarda-fios dos C. T. T., o nosso prezado assinante sr. Gualdino de Sousa — C.

Praia da Fusela

Partidas — Registrou-se, como nunca, grande afluência de veraneantes a esta pequena mas interessante praia, onde permaneceram durante toda a época banhar muitas pessoas da melhor camada social.

Por estar praticamente acabado o Verão, retiraram já daqui os senhores Eng.º Joaquim Santana Sabino Domingues e sua família; Luciano Sabino Domingues, funcionário do I. N. E.; José Evangelista Simões, agente técnico de Engenharia; Augusto Paulo, desenhador de construção civil; José Andrade Rolão Amaral, estudante; Vitor Pinheiro de Figueiredo, funcionário da C. S.; Pedro Gancinho Antunes, químico da Filmes Castelo Lopes; Manuel Macieira, director da Empresa de Filmes Castelo Lopes; Manuel Sebastião, director do Grémio das Conservas; Rui Gilberto Marques, estudante; Deodato Alonso Goia dos Reis, aviador; Fernando Capela, industrial; José Alexandre Júnior, funcionário da Cecil; José Paulo de Sousa, mecânico das oficinas da CUF; António Pacheco, aviador; António Daniel Júnior, estudante; Alberto Manuel Pinto de Almeida, industrial; José Pedro Cândido da Silva, escriturário; Dr. Flávio Santos, funcionário superior da Alfândega, e António Augusto Pessoa, empregado da C. P. Além das famílias dos banhistas, estiveram também nesta Praia as meninas Margarida de Almeida, Maria Lúcia Pessoa, Maria Odete Luz e Maria Adelaide Luz, alunas do curso secundário.

Desastre de viação — Quando seguia de Tavira para Olhão na furgoneta de que era condutor, e devido certamente a qualquer comção, foi embater numas casas existentes em Alfândega o referido veículo, provocando morte repentina ao seu único passageiro, o motorista sr. António Germano de Matos.

O sinistrado, que era sócio da Companhia Portuguesa de Congelação, gozava de gerais simpatias em Olhão, pelo que o seu funeral constituiu a mais sentida manifestação de pesar.

Chá dançante — No Clube Recreativo Fusetense e por iniciativa dum grupo de gentis meninas, foi servido um chá dançante, no passado domingo, depois do que se dançou animadamente.

Esta festa foi levada a efeito em homenagem ao nosso querido amigo sr. Augusto Paulo, que regressou a Lisboa na segunda-feira.

Baile de gala — Na quinta-feira, 18 do corrente, realizou-se no mesmo Clube e por determinação da Sr.ª D. Máxima Mendes Ramalheira, um baile de gala, para festejar os anos de sua filha, Ema Maria Mendes Ramalheira, aluna do curso secundário. No intervalo, foi servido um «lunche» a todos os convidados, entre os quais se viam pessoas de posição elevada.

Regresso dos bacalhoeiros — Chegaram já os primeiros bacalhoeiros, esperando-se novas companhias por estes dias. O facto, que desperta sempre o maior interesse e animação, não pode ser comentado com grande alegria, dada a circunstância de ter morrido afogado nos mares da Groenlândia um pobre pescador, natural da Fusela, onde residia.

Trata-se de João António Baptista, casado, de 24 anos, deixando na orfanidade dois filhos de tenra idade. Era tripulante do Lugre «Novos Mares».

Novo Mercado — Ao que parece, vai ser inaugurado dentro de poucas semanas o novo mercado misto, que fica sendo um dos melhores do Algarve.

Novo Cinema — Estão em curso e em vias de acabamento as obras do novo cinema local, melhoramento que muito vem contribuir, certamente, para o desenvolvimento da terra.

Em gozo de férias — Acha-se de novo entre nós, em gozo de férias, o sr. José Mateus Mendes, distinto escrivão da comarca de Olhão, nosso conterrâneo e amigo dilecto — C.

Rectificação

No artigo «Uma Dádiva à Igreja Católica», da autoria do Sr. Contreiras Júnior, publicado na 4.ª página do nosso último N.º, onde se lê qualquer coisa como «poida», deve ler-se finda; pois veio deturpado, devido a uma lamentável grialha.

Carrinho

Para bebé, em bom estado, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Carlota Pires Soares Viegas Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia, srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro e D. Laura Arcajo de Abreu.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas, srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lidia Marques Pereira e D. Estela Júlio Pires Faleiro.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, menina Maria Gabriela Martins Fernandes, srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, menino Luís Manuel da Trindade Bernardo, srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita e Francisco Solésio Padinha.

Em 4 — Sr. Fernando Manuel Vieira.

Partidas e chegadas

Foi à capital com sua esposa e filho o sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, desta cidade.

— Foi a Lisboa o sr. António José Correia, chefe das oficinas da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

— Regressou do Fundão, com sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, adjunto da Inspecção de Trabalho.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade o sr. António Pinto, funcionário, residente em Lisboa.

— Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Joaquim António Correia Matos, subchefe de secção da Companhia de Seguros «A Mundial» que esteve nesta cidade de visita a sua família.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado residente em Lisboa.

— Por ter terminado a sua licença regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Dias Ferreira, chefe da Secretaria do Tribunal de Menores.

— Com sua família regressou à sua casa em Lisboa, o nosso assinante sr. Manuel Lourenço Viegas Pires.

— Regressou de Beja, onde foi gozar as férias em casa de seus tios paternos, o menino Delfim Neves Valente, filho do sr. António Seita Valente, comerciante da nossa praça.

Casamento

No passado domingo, dia 21 do corrente, celebrou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o casamento do sr. Engenheiro Fausto Baptista Costa, natural de Tavira, filho do sr. Jaime Pires Costa, funcionário da Companhia de Pescarias Barril, e de sua esposa sr.ª D. Maria Cândida Baptista Costa, com a sr.ª D. Marina da Conceição Peres Fernandes, prendada filha do sr. José Fernandes, já falecido, e da sr.ª D. Marina Peres Fernandes.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Ilda Contreiras de Campos Cansado e o pai do noivo; e, por parte da noiva, sua mãe e o sr. dr. Jaime Bento da Silva.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados um fino copo de água, em casa da mãe da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País,

A Tipografia "Povo Algarvio"

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

Casamentos

Os melhores fatos a feitiço com forros de seda

BOM ACABAMENTO

O mais completo dos Alfaiates

Rocha — Alfaiate

Junto à Ponte do Caminho de Ferro
Alto do Cano) — TAVIRA

Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

VENDE-SE

Um prédio situado na rua Dr. António Cabreira, n.º 14 a 20, que consta de rés-do-chão com 4 divisões, 2 armazéns e quintal e 1.º andar com 7 divisões.

Recebe propostas Emiliano Palmeira — Tavira.

Vende-se

Uma barraca em madeira, em boas condições, com 4 compartimentos e uma cisterna, na Ilha de Faro.

Quem pretender dirija-se a Matilde dos Santos Amém, residente na Luz de Tavira.

fixança depois a sua residência em Évora.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Edgar Fernandes. Mãe e filha encontram-se bem.

Necrologia

No dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Pedro Alvaro Rodrigues Centeno, viuvo, proprietário, residente nesta cidade.

O falecido contava 82 anos de idade e era pai da sr.ª D. Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno Pinto, esposa do sr. Capitão Mário António Augusto Soares Pinto, nosso assinante em Lisboa, e sogro do sr. Sebastião Trindade da Franca.

O seu funeral realizou-se no dia 26 do corrente.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

NOTAS ETNOGRÁFICAS

NÃO sei porquê, mas é tão grande a simpatia que nutro pelos velhotes, que, supérfluo será dizer, me encho de alegria ao ouvi-los conversar, quando, especialmente, me recordam o tempo dos vinte anos. Reparo que, mesmo aquele menos lúcido, não é preciso meditar para se lembrar do período vintenário. É verdade. E, ao evocarem factos desse tempo, a sua expressão torna-se, pelo entusiasmo revelado, tão atraente, tão rejuvenescida, que penso estar perante algum rapaz, desses que me procuram para confidenciar alguma nova aventura.

É o caso do meu amigo Soares, um respeitável septuagenário, já, evidentemente, a sentir o peso da idade. Assim, sempre que me vê, não deixa de me fazer as já características queixas daquela *maldiva* perna direita, atacada pelo impertinente reumático...

Contudo, é uma joia humana, não obstante lamentar a sua sorte por ter saído tão pequeno (e, se não estou em erro, parece-me que já o vi mais crescido), pois mede aproximadamente um metro e cinquenta e tem que usar, para dissimular, chapéu e tacões altos...

Direi que o meu amigo Soares é *barrigoto* de gema, e lá está a casinha que lhe serviu de berço, ali para os lados da extinta cidade de *Antas*, hoje conhecida por sítio de *Antas* ou *Ondas*.

Num destes dias, falando nós a propósito da festa de Santo Estêvão, realizada nos passados dias 20 e 21, tive ensejo de acumular mais umas coisas que me eram desconhecidas. É que, noutro tempo, os *barrigotos* (os luzenses são, ao que parece, por motivo das águas, dotados de grande desenvolvimento estomacal, daí o cognome de *barrigotos*) eram verdadeiros rivais dos *calhandras* (não sei se o nome é muito original com os indivíduos naturais de Santo Estêvão, pois que *calhandra* significa ave conirrostra de voo curto e rasteiro, espécie de cotovia). Quer dizer: sempre que um *calhandra* descia até à Luz, era certo que viria acompanhado do *guarda-costas*, o imprescindível varapau, claro está, e como retribuição da visita, os de cá teriam que ir da mesma maneira.

Mais ainda: uma das principais pugnas desportivas de outros tempos, entre as duas populações, era o célebre *jogo de pau*, para não se falar no *jogo de teso*.

Qualquer dos jogos que o amigo Soares me relatou era, segundo ele diz, acompanhado de excessiva violência, cujos resultados se deparavam frequentemente ao declinar dos prêlios: desmantelos ósseos, vestuário desalinhado e rasgado, túbias partidas, etc.

Perguntei ao meu interlocutor como decorriam as festas, se eram relativas aos programas deste tempo, como, por exemplo, as que se realizaram em Santo Estêvão. Depois de meditar, monologou:

— É o que lhe digo, Franciscoquinho (tratamento familiar, aliás), naquele tempo as festas tinham mais brilho. Notava-se mais devoção pelos santos, e os *calhandras* eram dotados, por isso, de extraordinária impetuosidade e bairrismo.

Não faltava a música e os foguetes e o tradicional arraial com bailes, mas aquilo é que eram bailes!

— Então — perguntei — como eram os bailes nesse tempo?

— Tinham um carácter mais alegre e, sobretudo, mais colorido, principalmente o baile mandado, danças marcadas, o

corridinho, contradanças, etc.

Talvez, para certos novos, causem horror as afirmações do meu amigo Soares, habituados aos acordes imprudentes do *swing* e do *samba*, mas afirmo que as danças naquele tempo deviam ser interessantes, se nos lembrarmos dos números mais característicos que constituem o afamado rancho folclórico de Santo Estêvão, nomeadamente o «corridinho dos quatro cantinhos».

— Dada a rivalidade existente entre as duas populações, era admissível um bom entendimento em caso de matrimónio, quando aparecesse um pretendente de ambos os lados?

— Pelo contrário, e era mais notório o mau acolhimento por parte dos *calhandras*. Quando havia um pretendente da Luz a uma rapariga de Santo Estêvão, e que esta fosse cortejada por um conterrâneo, nessa altura, era lógico registarem-se os tradicionais duelos sangrentos.

E a juntar a estas breves notas etnográficas, acho oportuno asseverar a simpatia do meu amigo septuagenário pelos *calhandras*. No entanto, a pitoresca aldeia de Santo Estêvão, circundada de montes, realizou a sua feira e festa anual, como acima dissemos, e este ano com um programa remodelado e que contribuiu para uma grande afluência de forasteiros, ávidos de passar uns momentos recreativos para o espírito. E não há dúvida que Santo Estêvão é um lugar aprazível. Respira-se ali ar puro, num ambiente quase serrano e já não é preciso ir acompanhado do *guarda-costas*, como no tempo do meu amigo Soares...

E diz ele: — Belos tempos!...

Luz de Tavira, 23-9-952

Francisco S. Lourenço

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana: Hoje, apresenta um autêntico escândalo de popularidade, «Escândalos na Riviera», em ténico color.

É a glorificação de Danny Kaye, o homem espectáculo, o artista invulgar que soube criar um estilo e sabe dar ao público as obras mais espirituosas.

«Escândalo na Riviera» é desempenhado pelos célebres artistas Danny Kaye, Gene Tierney, Corinne Calvet, Marcel Dalio, Jean Murat e Sig Ruman.

É o filme mais luxuoso e mais excitante de todos os tempos. Os mais famosos galãs do cinema, imitados em cenas amorosas pelo actor que canta, dança e faz rir como nenhum.

Quinta-feira, de novo a famosa obra de Alexandre Dumas volta a surgir no ecran com mais uma nova e excitante aventura. A mais deliciosa mulher da França transforma-se na mais audaciosa espadachim do reino.

Ela guarda o mais fabuloso tesouro e desafia a sanha daqueles que ambicionavam possuí-lo.

«A Espada de Monte Cristo», em maravilhoso colorido, com George Montgomery e Paula Corday.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Agradecimento

A família do falecido Tenente Manuel Segismundo de Campos vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada seu marido e pai, não o fazendo directamente, em virtude de assinaturas ilegíveis e falta de endereços.

Grandes e importantes festejos

no Azinhal (Castro Marim)

O digno agente, no concelho de Castro Marim, das célebres máquinas de costura «Oliva», Sr. Alfredo de Campos Faisca, também conceituado comerciante em Vila Real de Santo António, promoveu, em nome da modelar e importante «Organização Nacional Oliva», uma interessante festa na povoação do Azinhal, para solenizar a entrega de diplomas às alunas dos cursos de corte e bordados, instituídos

por esta Organização, à qual assistiram as pessoas de maior representação local e muito povo.

Começou por uma muito concorrida sessão solene, presidida pelo Capitão da G. N. R. Lino António Vaz Palma, ilustre filho do Azinhal, que fez um discurso sublime, ladeado por sua esposa Senhora D. Balbina Vaz Palma; Rev.º Prior de Castro Marim; Srs. Alfredo Campos Faisca e sua esposa; José da Horta Larisma, vereador da Câmara Municipal; Esequiel Cristina Viegas, regedor da freguesia; Daniel R. Palma, Presidente da Casa do Povo; Luís Cabrita, da Agência Comercial de Faro, Concessionário da «Oliva» no Algarve; Sousa Branco, Inspector no Algarve; Contreiras Júnior, representante do «Povo Algarvio», etc., etc.

Fizeram uso da palavra vários oradores, entre os quais algumas alunas do curso, que, a principiar pelo Rev.º Prior e pelo promotor da festa, enalteceram com justiça a modelar e acreditada «Organização Oliva», como expoente máximo da indústria nacional, bem como a acção profícua e moralizadora da professora Sr.ª D. Adélia Viegas Rocha, pondo ainda em foco o valor técnico da máquina de costura «Oliva», que rivaliza com as suas melhores congéneres estrangeiras, o que de sobremaneira honra o nosso operário e o nosso País. Apelaram para que todos os bons portugueses dessem toda a protecção à indústria nacional, como um dever sagrado para com a Pátria. O nosso representante Sr. Contreiras Júnior, num breve improvisado, e seguindo a mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes, agradeceu o acolhimento feito à Imprensa, cuja missão é ainda um dos melhores esteios da propaganda dos interesses nacionais.

Na sala da exposição, tudo era brilho, cor e alegria, pela grandiosidade expositiva dos lindos produtos produzidos com as máquinas «Oliva», seis das quais, também expostas, emprestavam à sala um ambiente agradável de bem estar.

Seguidamente, a Senhora de Vaz Palma, coadjuvada pelo Sr. Alfredo Faisca, fez a entrega dos diplomas às alunas do curso, que foi precedida da entrega de vestidinhos a algumas crianças pobres da freguesia, oferta da «Organização Oliva», cujo concessionário no Algarve, Sr. Cabrita, bastante comovido, tinha os olhos marejados de lágrimas.

Ao encerrar a memorável sessão solene, foi servido, no edifício da Escola Primária, um delicioso e opíparo repasto de doces e licores a todos os convidados, o qual serviu de pretexto para mais uma vez se trocar expressivas saudações entre os presentes, não esquecendo, porém, os vivos a Portugal e à «Oliva».

Enfim, foi, talvez, naquela pitoresca aldeia, a única ou mais importante festa dedicada ao Trabalho Nacional.

À noite, as festas continuaram com um atractivo baile, abrilhantado por uma afamada orquestra e pela aparelhagem sonora, instalada no respectivo recinto.

Honra, pois, à aldeia do Azinhal e ao Sr. Alfredo de Campos Faisca pelo grande empreendimento realizado.

M. F. C. J.

Informações

Está aberto concurso perante a Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para admissão de aspirantes estagiários, conforme anúncio publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 208 de 3 de Setembro de 1952.

Podem ser prestados quaisquer informes na Agência da C. G. D. C. P., em Tavira.

Foi colocado em Coimbra o sr. Marçal Moreira de Freitas, que durante alguns anos exerceu as funções de Director de Finanças do nosso distrito.

Foi transferido do distrito da Horta para o de Faro, o sr. Director de Finanças Agostinho Marques dos Santos.

Mudança da Hora

Às 5 horas da madrugada de 5 de Outubro os relógios atrasam 60 minutos, estabelecendo-se assim a hora de Inverno,

Feira de São Francisco

REALIZA-SE nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, nesta cidade, a tradicional Feira de São Francisco, uma das mais importantes do Algarve que traz a Tavira elevado número de forasteiros.

É a época das vendas de frutos e, por isso, a cidade movimentada-se anualmente nesta época da feira, e as transacções de diversos géneros efectuam-se.

O Campo da Atalaia prepara-se para receber os fei-

rantes, com as diversas barracas de quinilharias, bugigangas, circos e carrosséis.

Se o tempo permitir, apesar da proibição da venda de gados por motivo da febre aftosa, estamos certos que o volume de negócios não será inferior ao dos anos anteriores.

A feira é sempre um atractivo, mesmo para aqueles que não vão comprar ou vender.

Como cartaz deste prin-

cípio de Outono, temos as feiras que, sobretudo para o camponês algarvio, são uma nota turística, alegre, que eles anseiam por assistir e admirar.

Ei-la, a Feira de S. Francisco, aquela mesma feira que os nossos antepassados, desde épocas remotas, viram. Ei-la, talvez com o mesmo aspecto grotesco de outrora.

Mas, para não fugirmos à tradição, iremos também à Feira.

J. L.



TAVIRA — Ponte romana e Praça da República